

*No. S. 12550*

*SEP. 1918*

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 111

# A firmeza do operariado britânico

*Col. 31*

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918



## A firmeza do operariado britânico

---

Anunciou-se ha pouco que a Alemanha gastava 200.000.000 de marcos ao ano com a propaganda bolchevista nas terras dos seus inimigos. Conceder-se-ha pelo menos que a Alemanha o faria de boa vontade se tivesse occasião; porém se de facto gastou dinheiro em Inglaterra para tal fim, empregou mal os seus fundos. O Partido Trabalhista Independente, centro do movimento pacifista, a corporação socialista mais importante e mais incomoda da Inglaterra, seria inevitavelmente o campo escolhido para tal empresa; o seu intellectual, Mr. J. R. Macdonald, vem muitas vezes citado na imprensa alemã. Porém a 14 de março, Mr. Macdonald fez um discurso que deve ter causado perturbação em Berlim. Falando num club londrino da classe média que traz o nome estrambotico de «Os Canibais», Mr. Macdonald afirmou enfaticamente que não havia perigo que apparecesse o bolchevismo em Inglaterra e que a Alemanha ainda não tinha feito uma unica proposta que desse base para um acordo satisfatorio. Quando os ouvintes inglezes deixaram transparecer a sua surpresa ao ouvir esta

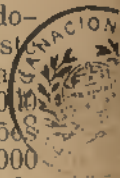
afirmação, Mr. Macdonald negou que jámais nutrisse outras opiniões.

Mr. Henderson é igualmente chefe do Partido Trabalhista Independente, porém além disso é o homem de maior influencia em todo o movimento trabalhista. Em 20 de março, isto é, poucos dias depois do discurso de Mr. Macdonald, falou em Londres. Os que em Berlim tinham imaginado que Mr. Henderson era partidario da paz a todo o transe, devem ter sofrido um choque ao ler os extractos do seu discurso publicados no *Times* do dia 21. Dizia: «Não podemos tomar em consideração quaisquer negociações entre governos que desprezam os principios fundamentais da justiça e do direito internacional.» Aceitar concessões alemãs no Ocidente sob condição que a Alemanha pudesse operar livremente no Oriente, seria, segundo Mr. Henderson, trair a propria causa que a democracia internacional representa, e a proposta que entrassemos em negociações na base do tratado germano-russo seria a ultima palavra em cinismo politico. O discurso desde o principio até ao fim foi uma exortação eloquente para que se continuasse a guerra até que a Alemanha se visse obrigada a restituir as suas conquistas no Oriente assim como as do Ocidente.

Porém o discurso de Mr. Henderson ia muito além duma consideração pessoal. Foi dirigido a uma reunião de grande importancia onde vinham representados os trabalhistas de todas as partes da Gran Bretanha e foi recebido com vivos aplausos. Em vista das Eleições Gerais proximas

e da ambição dos trabalhistas de apresentarem 400 candidatos nos círculos eleitorais, convocou-se em Londres uma reunião dos candidatos e dos que trabalham nas eleições locais. Foi nesta reunião, grande e representativa, que Mr. Henderson denunciou a idéa da «paz por acordo» e definiu a atitude da democracia britânica. O auditorio mostrou-se ainda mais resolutivo que o orador.

O desenvolvimento do modo de ver dos operários britânicos tem, de facto, subido uma orientação perfeitamente inteligível. Durante o ano de 1917 serviu de amplo tema para os oradores pacifistas-sociais o exemplo da Rússia. Este grupo é numericamente insignificante. O Partido Trabalhista Independente contava só 50.000 socios quando começou a guerra. As associações socialistas mais pequenas contavam uns 25.000 socios. Grande número destes foram leais e da confusão saiu uma corporação pacifista-socialista pouco compacta com menos de 50.000 socios e um numero provavelmente igual de aderentes pacifistas da classe média. A distribuição semanal dos diferentes órgãos pacifistas não atinge 100.000 copias. Os operários da Gran Bretanha são em numero de 13.000.000; porém os socialistas são bastante activos e estão bem organizados. Além disso ocupam um numero de logares lóra de toda a proporção no Movimento da União Industrial, o qual conta 4.000.000 de operários habilitados. Portanto, enquanto a democracia russa parecia prosperar e a Alemanha mantinha uma apparencia de justiça nas negociações com



ela, os oradores socialistas encontravam entre os operários auditorios pouco levados á critica.

O terrível desmoraonamento da Russia e o procedimento inqualificavel da Alemanha na Russia, na Ukrania e na Finlandia mudaram por completo a situação. Todos comprehendem que a Alemanha não reconhece outro principio senão o dos seus proprios interesses e que uma Alemanha vitoriosa seria uma ameaça séria para os operários do mundo inteiro. Bastou uma palavra de Mr. Lloyd George para que os mineiros da Gran Bretanha que tinham resolvido por 248.065 votos contra 219.311 resistir a que se fizessem mais alistamentos no seu meio, retirassem toda a opposição; note-se que é entre os mineiros que o socialismo encontra mais apoio. Os engenheiros ainda ameaçam resistir, porém negam com indignação que vacilem no apoio que dão á guerra; a sua renitencia baseia-se unicamente numa questão técnica. Os seus chefes aproximam-se do Governo, e os outros operários da Gran Bretanha denunciam redondamente os jovens engenheiros. Não ha um só entre os marítimos e os membros doutras grandes corporações que não seja anti-pacifista terreno. A Conferencia Socialista Internacional que se reuniu ultimamente em Londres serviu de estímulo aos socialistas pacifistas inglezes; Mr. Compers, o grande chefe dos trabalhistas americanos, envia todas as semanas uma mensagem de resistencia inflexivel contra a Alemanha. A Alemanha desmascarou muito cedo o seu verdadeiro fito. Depois de Brest-Litovsk e os acontecimentos subsequen-

tes, vêem todos que a idéa duma «paz por acordo» não passa duma impostura. Nas palavras expressivas de Mr. Lloyd George, a democracia britânica «tem ou de seguir ou de se afundar».

